

## DOSAGEM DE CK-MB MASSA EM GATOS COM DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR OBSTRUTIVA

<sup>1</sup>Ana Carolina Zenckel Romero; <sup>2</sup>Valéria Ferraz Tutida; <sup>3</sup>Douglas Magalhães Silva; <sup>4</sup>Aline Requia Batai; <sup>5</sup>Anderson Gomes Do Nascimento; <sup>6</sup>Patrick Eugênio Luz; <sup>7</sup>Karina Keller Flaiban; <sup>8</sup>Fábio Nelson Gava

<sup>1</sup>Mestranda em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ana.carolina.zenckel@uel.br

<sup>2</sup>Mestranda em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: valeria.tutida@uel.br

<sup>3</sup>Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: douglas.magalhaes@uel.br

<sup>4</sup>Residente em Patologia Clínica da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: aline.requia.batai@uel.br

<sup>5</sup>Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: anderson.gomes@uel.br

<sup>6</sup>Doutorando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: eluz.vet@uel.br

<sup>7</sup>Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kkflaiban@uel.br

<sup>8</sup>Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: gava@uel.br

**Palavras-chave:** Obstrução uretral, miocardite, creatinina, felinos

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF obstrutiva) é uma enfermidade frequente em gatos e pode causar distúrbios eletrolíticos e ácido-base, os quais podem afetar a atividade elétrica e estrutural do miocárdio. O objetivo desse trabalho foi avaliar níveis séricos da isoenzima MB da creatina quinase (CK-MB), creatinina e potássio, para investigação de lesão miocárdica *in vivo* em felinos portadores de DTUIF obstrutiva, pré e pós 48 horas do procedimento de desobstrução uretral. Foram avaliados 15 felinos hígidos (GC) e 10 felinos obstruídos (GO), todos machos, com idade, raça e pesos variados. No GC, as amostras foram colhidas em um único momento, para comparação com o momento basal do GO, que foi avaliado no momento zero pré procedimento (GO1) e 48 horas após o procedimento (GO2). Os resultados demonstraram que houve diferença significativa nos níveis de CK-MB do GC e GO ( $p < 0,001$ ) e entre o GO1 e GO2 ( $p = 0,012$ ). Também se observou diferença no nível sérico de creatinina entre o GC e GO1 ( $p = 0,005$ ), assim como no GO1 e GO2 ( $p = 0,008$ ). Outra variável significativa foi o potássio, entre o GC e GO1 ( $p < 0,001$ ) e entre o GO1 e GO2 ( $p = 0,003$ ). Houve correlação positiva significativa entre creatinina e potássio ( $p = 0,004$ ,  $r = 0,5$ ), creatinina e CK-MB ( $p = 0,003$ ,  $r = 0,5$ ) e potássio e CK-MB ( $p < 0,001$ ,  $r = 0,6$ ). Não foram encontrados relatos na literatura sobre avaliação de biomarcadores cardíacos em felinos com azotemia pós-renal. Em humanos, a dosagem de CK-MB demonstrou melhora após tratamento (hemodiálise) em pacientes com doença renal crônica, demonstrando ser um parâmetro importante para avaliação de miocardite urêmica *in vivo*. Com os resultados obtidos no presente trabalho, concluímos que a presença de azotemia pós renal e o aumento dos níveis de potássio estão relacionados ao aumento dos níveis de CK-MB em gatos obstruídos.

ASSIS, G. et al. Avaliação dos níveis séricos de troponinas I em pacientes com doença renal crônica. **Revista Remecs**, v. 7, n. 12, p. 32–42, 30 jun. 2022.

BÍSCARO, I. S. et al. Doença do trato urinário inferior dos felinos: Aspectos etiológicos e abordagens terapêuticas / Feline lower urinary tract disease: etiological aspects and therapeutic approaches. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108078–108108, 24 nov. 2021.

SANTILLI, R. et al. Development and assessment of a novel precordial lead system for accurate detection of right atrial and ventricular depolarization in dogs with various thoracic conformations. **AJVR**, v. 80, n. 4, 2019.

SANTOS, M. H. F. et al. Enzimas cardíacas em pacientes submetidos à hemodiálise. **J. bras. nefrol**, p. 364–368, 1997.

